

RESUMO**IMIGRANTES E MIGRANTES: CONSTRUTORES E CRIADORES DE ESPAÇOS**

As ondas migratórias do final do séc. XIX e do início do séc. XX contribuíram para formatar as cidades em franco crescimento na época. Originalmente trazidos para substituir a mão de obra escrava nas lavouras, logo seus conhecimentos e habilidades técnicas definiram a prática profissional urbana, sobretudo na construção civil. Eram imigrantes os mestres de obra, carpinteiros marceneiros e demais artesões desta indústria, e seus ofícios definiram e qualificaram grande parte dos espaços das cidades que viriam a se tornar metrópoles.

Ao passo que prosperavam em virtude de seu ofício, seus gostos herdados de sua terra natal influenciavam a cultura local: sua arte não mais poderia ser classificada como estrangeira, mas tornara-se parte do amálgama cultural local. Com o tempo, não mais somente operários e desempregados em seus países de origem viriam “fazer a América”; artistas (escultores, ebanistas, pintores, arquitetos) e técnicos (engenheiros) também encontraram aqui terreno fértil para desenvolver suas habilidades e viver de seu ofício.

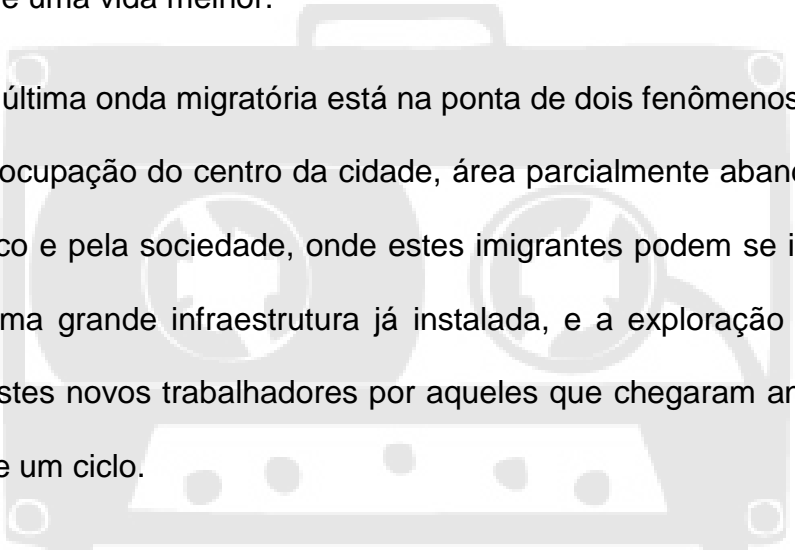
Em relação à música, sua influência não se restringiu aos ritmos e letras: espaços foram criados para que esta arte pudesse ser executada a contento. As casas de ópera e de concerto construídas nesta época são testemunhos desta influência no espaço, mas não se limitam a estas, podendo-se traçar paralelos na música popular e nos espaços de encontro desta comunidade.

Novas ondas de imigrantes e migrantes, entretanto, não alcançaram, em sua maioria, o sucesso dos pioneiros: em geral, ficaram relegados à mão de obra da mais baixa qualificação e às piores condições de trabalho. Estes tam-

TÃO LONGE... TÃO PERTO... A MÚSICA MIGRANTE

8º Encontro Internacional de Música e Mídia | Universidade de São Paulo - 19-21 de setembro de 2012

bém, entretanto, deixaram uma marca indelével nas grandes cidades: é o momento de expansão das periferias e da formação de uma cultura amalgamada com a cultura local destes migrantes e imigrantes. Podemos citar o grande volume de nordestinos até hoje recrutados para trabalhar na indústria da construção, além dos imigrantes africanos, que repetindo a história, deixam as suas terras de origem em geral arrasadas pela guerra, a fome e a corrupção, com a promessa de uma vida melhor.



Esta última onda migratória está na ponta de dois fenômenos interessantes: o da reocupação do centro da cidade, área parcialmente abandonada pelo poder público e pela sociedade, onde estes imigrantes podem se instalar e ter acesso a uma grande infraestrutura já instalada, e a exploração da força de trabalho destes novos trabalhadores por aqueles que chegaram antes, na perpetuação de um ciclo.

Em vista destes fenômenos, questiona-se qual seria a influência que estes novos imigrantes, vindos principalmente da África e da América Latina, virão a ter na configuração da arte e do espaço urbano.

I. Os primeiros imigrantes e a urbanização:

Juntamente com a abolição da escravatura em 1889 (?), teve o início local a um processo global: o do crescimento das cidades e da industrialização do país, que passaria de uma economia rural para uma industrial.

Vindos a princípio para substituir a mão de obra escrava, os imigrantes logo procuraram novas oportunidades de trabalho e melhores condições de vida nas incipientes cidades, em especial, em São Paulo. Estes imigrantes possuíam as mais diversas habilidades, muito mais adequadas à vida citadina

TÃO LONGE... TÃO PERTO...

A MÚSICA MIGRANTE

8º Encontro Internacional de Música e Mídia | Universidade de São Paulo - 19-21 de setembro de 2012

do que ao trabalho pesado das lavouras e às péssimas condições de vida nos engenhos e propriedades que anteriormente possuíam somente senzalas para acomodar a sua mão de obra.

As segundas levadas migratórias já trariam artesões e operários mais especializados, e estes seriam os construtores das vilas e palacetes da burguesia nascente nas cidades, e iriam possibilitar o nascimento de um dos primeiros escritórios técnicos de renome: o Escritório Técnico Ramos de Azevedo, responsável por grandes e importantes obras da época – entre elas, o Teatro Municipal de São Paulo. É justamente nesta edificação que se verifica mais claramente a influência e a dependência do imigrante como construtor e modelador daquele espaço voltado para música. Importante também notar que esta segunda leva migratória não se constituía só de operários de canteiro de obras: artistas e escultores, bem como engenheiros e arquitetos viriam aplicar o seu conhecimento e o seu talento nas construções do novo mundo.

No Teatro Municipal estão documentados o trabalho do mestre de obra Pascoal Forlenza e o frentista (artista especializado em fachadas e acabamentos externos) Calixto Fianmighi (Mendonça, 2010).

Interessante neste ponto notar que, com o desenvolvimento das cidades, é fundado o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, que mais tarde seria liderado por Ramos de Azevedo e por Dominicano Rossi, outro imigrante que aqui veio se estabelecer. O Liceu de artes e Ofícios, além de um ponto de suporte e de formação da mão de obra necessária para a construção e a indústria nacional, seria a primeira instituição voltada para o ensino público para todas as classes, e não somente para órfãos e abandonados.

Luigi Brizzollara foi um dos escultores desta época, e foi o responsável pelo monumento à Carlos Gomes e a escultura “Poesia e Música”, na Praça Ramos de Azevedo, além do mausoléu da família Matarazzo, no cemitério da Consolação. Destacam-se ainda, os italianos detentores da técnica do entalhe em madeira, muito utilizada nos grandes edifícios públicos da época, e os especialistas em cantaria, técnica em extinção atualmente. Quase todos estes artistas e artesões foram instrutores e professores no Liceu de Artes e Ofícios e na escola de Artífices e Aprendizizes.

Por fim, o terceiro grupo, de arquitetos e engenheiros, houve certa resistência em sua introdução no mercado de trabalho. Mendonça (2010) exemplifica que

(...) Segundo Salmoni e Debenedetti, Ramos inicialmente empregou mão de obra italiana somente ocupando cargos mais modestos, como é possível observar na relação de funcionários de sua firma: pedreiros, carpinteiros e mestre-de-obras – (...) Mais para frente, entre seus colaboradores mais imediatos e ocupantes de cargos mais altos da empresa, não se verifica uma maioria italiana, à exceção de Claudio Rossi e Domiciano Rossi (que não eram parentes). Passaram por ali outros imigrantes famosos, como o francês Victor Dubugras, o português Ricardo Severo e os alemães Hehl e Krug. Ao assumir o papel de colaboradores, esses estrangeiros assumiram importância significativa na firma de Ramos de Azevedo, desenhando a grande maioria das obras que o engenheiro-arquiteto agenciava e empreendia: após alguma discussão de um croqui e alguma explanação geral, eram eles alguns dos principais responsáveis pela condução de do trabalho de desenvolvimento e detalhamento dos projetos. (Mendonça 2010)

Importante notar que muitas fontes (Elis, etc.) citam Claudio Rossi como o verdadeiro autor do projeto do Teatro municipal, tendo a partir deste momento, este trabalhado com Ramos de Azevedo.

TÃO LONGE... TÃO PERTO... A MÚSICA MIGRANTE

8º Encontro Internacional de Música e Mídia | Universidade de São Paulo - 19-21 de setembro de 2012

A importância social do fato de que os imigrantes, que somente algumas décadas antes eram considerados como meros substitutos dos escravos, começaram a tornarem-se os criadores e líderes de suas comunidades é significativo. É inegável que, ao colocarem-se em posição de criadores de espaços, sua influência, sua cultura e seu modo de vida iria perpetuar-se nestes ambientes e nas funções executadas neles – em especial, se esta função é a de conter e dar suporte às apresentações musicais. (PITA, 2012) Voltemos ao exemplo do Teatro Municipal: Ainda que fortemente inspirado no Palais Garnier, a própria concepção deste espaço é fruto das experiências de seu criador, e da demanda que a comunidade italiana na época, já alçada à condição de burgueses (industriais, comerciantes, profissionais liberais) fazia de uma casa de óperas, após a destruição do teatro São Pedro.

Algumas décadas mais tarde, este seria o palco da semana de arte moderna de 22, onde, mais uma vez, diversos imigrantes ou seus descendentes teriam papel decisivo no evento que, se na época não foi extremamente bem recebido ou compreendido, teve influência perpétua nas artes brasileiras, sinalizando o desenvolvimento artístico posterior em São Paulo e no Brasil.

II. Novos imigrantes e migrantes:

Na esteira do sucesso alcançado por seus conterrâneos, novos imigrantes viriam ter aqui para desenvolver a sua arte, em especial, após a destruição causada pela segunda guerra mundial. Estes, num geral vieram por sua própria conta, já que as companhias dedicadas ao seu recrutamento já não mais atuavam ativamente.

TÃO LONGE... TÃO PERTO... A MÚSICA MIGRANTE

8º Encontro Internacional de Música e Mídia | Universidade de São Paulo - 19-21 de setembro de 2012

Ao mesmo tempo, o período de prosperidade vivida Durante a industrialização de São Paulo e posteriormente, com a construção de Brasília foi o responsável por desencadear a migração interna de dezenas de milhares de trabalhadores camponeses no norte e do nordeste para o sul do país. Estes chegavam para fazer girar, mais uma vez, o ciclo da exploração: eram mão de obra barata para a indústria da construção civil, e colaboravam com o crescimento das periferias e cidades satélites.

Por esta época, verifica-se uma vertiginosa urbanização do país, em um tempo de novas economias e possibilidades. Dentre os que vieram ao Brasil para poderem exercer sua arte temos Lina Bo Bardi, italiana nascida em Roma e radicada no Brasil logo após a Segunda Guerra. São de Lina obras primas como o MASP (Museu de Arte de São Paulo) e o SESC Pompéia, restauro e reciclagem dos antigos galpões das fábricas do Matarazzo, industriais da primeira leva migratória no Brasil.

O crescimento das periferias e a interação entre a cultura dos que vinham de fora ou de outras regiões criou um novo ciclo de necessidades de espaços para esta própria cultura. Entretanto, tais espaços ainda são escassos, gerando uma defasagem de acesso à cultura e diversão.

Este crescimento das periferias levou a um processo que se estende até hoje: o do abandono e esvaziamento do centro das grandes cidades, que se tornaram locais de grande atividade comercial mas vazia de moradores. Nota-se neste momento uma migração dos equipamentos e espaços voltados para a música para os bairros das classes mais abastadas, que por sua vez, refugiavam-se cada vez mais de maneira distante dos centros.

III. Migrantes contemporâneos

Por fim, temos uma última onda migratória, contemporânea, vindos da África ou de outros países da América do Sul. Atualmente, estes imigrantes ocupam justamente os centros degradados das cidades, onde os custos de moradia são mais baixos e há uma infraestrutura já instalada disponível.

Em paralelo a isso, tem sido desenvolvido pelos governos políticas de revitalizações dos centros urbanos, que em muitos casos, segundo Pita (2012) não vai além de iniciativas de relocação da população fixada e de movimentos de “gentrificação” das áreas, com a instalação de equipamentos públicos voltados para a cultura. Pode-se citar o caso da Sala São Paulo, localizada no prédio da antiga estação Júlio Prestes, que faz parte de um conjunto de equipamentos culturais voltados implantados com o objetivo de revitalizar o centro histórico.

Fica a questão final: para quem se pensa em revitalizar o centro? E as populações migrantes e imigrantes, que fizeram daquele espaço seu lar, serão relocadas para longe de seus locais de trabalho e distantes de suas comunidades, engrossando a fila daqueles que pegam o trem lotado pela manhã, ou que se fecham em guetos periféricos?

Mais ainda: o imigrante retornou, na grande cidade, a tornar-se mão de obra desqualificada e barata, alienada de suas origens e distante de suas tradições. As mãos que hoje constroem os espaços, provavelmente não mais terão acesso a este, e serão separadas para perpetuar o ciclo de degradação dos grandes aglomerados urbanos, desta vez, longe do centro redecorado e prepa-

TÃO LONGE... TÃO PERTO...
A MÚSICA MIGRANTE

8º Encontro Internacional de Música e Mídia | Universidade de São Paulo - 19-21 de setembro de 2012

rado para receber as classes mais tradicionais da cidade – classes estas, ironicamente, formadas justamente pelos descendentes dos migrantes de outrora.

Bibliografia

ARGAN, Giulio C. *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo, Martins Fontes, 2005

CORDAY, J. *Viollet-le-Duc et l'Opéra* in *Bulletin de la Société de l'Histoire d'Art Français, 1941-1944* p.83 apud FORSYTH, Michael *Buildings for Music*. Cambridge, MIT Press, 1985

COLQUHOUN, Alan; NESBITT, Kate (org.). *Tipologia e metodologia de projeto*. In *Uma Nova Agenda para a Arquitetura: Antologia Teórica (1965-1995)*, p. 273 – 284. São Paulo, Cosac Naify, 2006

DOUCET, Brian. *Flagship Regeneration: panacea or urban problem?* Artigo apresentado na conferência EURA "The Vital City". Glasgow, 2007

FORSYTH, Michael. *Buildings for Music*. Cambridge, MIT Press, 1985

HARVEY, David. *Down towns*. In *Marxism Today – January 1989*, p.21. Communist Party of Great Britain, 1989. Disponível em www.egs.mmu.ac.uk/users/cgibson/EG4325%20Urban%20Regeneration/Student%20Learning%20Resources/Contested%20Place%20Image%20and%20Identity/Contested%20Place%20Image%20and%20Identity/media/Harvey%201989%20Downtowns.pdf. Acesso em 14/11/2010.

LE GOFF, Jacques. *Por amor as cidades*. São Paulo, Edunesp, 1998

MENDONÇA, Thaís Carneiro de. *Técnica e construção em Ramos de Azevedo : a construção civil em Campinas* [online]. São Carlos : Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2010. Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia. [acesso 2012-09-09]. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-05012011-155734/>>.

TÃO LONGE... TÃO PERTO...

A MÚSICA MIGRANTE

8º Encontro Internacional de Música e Mídia | Universidade de São Paulo - 19-21 de setembro de 2012

PITA, Juliano Veraldo da Costa. *Os espaços para a música contemporânea* [online]. São Carlos : Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2012. Dissertação de Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo. [acesso 2012-09-09]. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-20062012-160748/>>.

REYNOR, Henry. *História Social da Música*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981

ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura* São Paulo, WMF Martins Fontes, 2009

